



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Contra os intelectuais orgânicos: a historiografia dos 1980
Autor	RODRIGO DE MIRANDA PEREIRA
Orientador	MARA CRISTINA DE MATOS RODRIGUES

Título do trabalho: *Contra os intelectuais orgânicos: a historiografia dos 1980.*

Autor: Rodrigo de Miranda Pereira

Orientador: Mara Cristina de Matos Rodrigues

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho desenvolvido para apreciação no salão de Iniciação Científica tem como objetivo salientar a importância da apreensão metodológica das categorias gramscinianas de análise para a historiografia dos anos de 1980, através dos livros e textos das autoras Ieda Gutfriend, Marlene Medaglia Almeida e Sandra Pesavento. A partir disso, pretende-se trabalhar hipóteses sobre como o conceito de *intelectual orgânico* proporcionou a uma geração de historiadoras a possibilidade de, em um dado momento histórico de afirmação da academia enquanto lugar de produção “científica” de conhecimento e no contexto da ditadura civil-militar brasileira, romper com toda uma tradição de historiadores comprometidos (ao menos esta é a tese das autoras) com determinados interesses políticos da classe dominante.

Para o desenvolvimento do trabalho, fez-se necessário tomar contato com as obras *Os intelectuais e a organização da cultura* e *Concepção dialética da história* de Gramsci. Tal empreendimento foi providencial para compreender como e por que da utilização de seus conceitos enquanto ferramentas teóricas para a historiografia do período. O segundo passo foi identificar, na produção acadêmica das autoras tomadas como objeto de pesquisa, os contextos nos quais se fez referência ao conceito de *intelectual orgânico* e analisar quais os objetivos de se associar a imagem e a produção intelectual dos historiadores da primeira república e das primeiras décadas do século vinte à categoria gramsciniana que dá título à apresentação.

Enquanto resultados parciais têm-se como hipótese que as inovações metodológicas proporcionadas pelas categorias de análise de Antônio Gramsci, unidas ao advento dos cursos de pós-graduação em história teriam proporcionado uma espécie de estatuto de neutralidade axiológica discursiva na produção acadêmica das autoras em nível de suas pesquisas. Para além da hipótese sugerida, caba salientar o pioneirismo das autoras: através da “deslegitimação” da maior parte da história já escrita no Rio Grande do Sul afirmando certos aspectos ideológicos, abriu-se um campo enorme de pesquisa para a historiografia científica universitária: a história do estado ainda estava por ser escrita. No entanto, existem muitos aspectos que poderiam ser desenvolvidos através deste objeto de pesquisa. Dentre eles, além uma suposta neutralidade axiológica de caráter moral presente nos discursos das autoras analisadas, uma função soterológica que a história pode passar a assumir se for tratada enquanto redentora dos pecados da classe dominante e o historiador o agente “que luta pela transformação da sociedade”, como sugeriu Pesavento.